

Guia erótico para escritores¹

João de Mancelos

(Universidade Católica Portuguesa)

O professor de Escrita Criativa pediu aos alunos que redigissem um texto subordinado ao tema “religião, erotismo e mistério”. O trabalho mais original e breve venceria o concurso. Habitados a desafios, os estudantes desenvolveram o tópico, com ousadia. Porém, nenhum chegou aos pés do trabalho vencedor: “Oh, meu Deus! (religião). Estou grávida! (erotismo). De quem será? (mistério)”. Este é, possivelmente, o conto erótico mais breve da história da literatura. O mais extenso pertence a uma obra publicada pelo editor francês Maurice Girodias: um único episódio de sedução ocupa quatrocentas páginas!

Na ficção contemporânea, é frequente depararmo-nos com cenas de amor entre personagens, relatadas, por vezes, em detalhe. Um bom escritor tem de dominar algumas técnicas para descrever eficazmente esse momentos de intimidade; caso contrário, pode cair no ridículo dos lugares-comuns ou no mau gosto que repele os leitores.

Um exemplo conseguido encontra-se no romance “Um Amor Feliz”, de David Mourão-Ferreira: “Estamos ambos de pé, estamos ambos nus, diante do enorme espelho aí à largura dessa parede: e todo eu me escondo atrás do seu corpo, assim lhe mostrando como só o seu corpo ali merece refletir-se. Com os dedos da mão esquerda modelo-lhe o pescoço, o ombro, o flanco, o ventre, o deslumbrante nascimento das coxas. Mas os seus olhos apenas espiam, na superfície do espelho, o reflexo do meu rosto semioculto”.

A primeira dica para descrever uma cena erótica é evitar os chavões e a linguagem ordinária. No passo transcrito, Mourão-Ferreira cria uma atmosfera romântica, graças ao paralelismo “estamos de pé, estamos ambos nus”; ao verbo “modelar” como sinónimo de “acariciar”; à enumeração “pescoço, ombro, flanco”. Assim, o leitor deslumbrado presencia a cena, e partilha da intimidade das personagens.

Mourão-Ferreira usa ainda outra técnica para criar um momento erótico: o recurso a um objeto simbólico: o espelho. Na literatura, este surge com os mais diversos significados: ora representa a vaidade da madrasta, na “Branca de Neve”; ora o azar de sete anos, quando se quebra, noutros contos. No passo transcrito do romance “Um Amor Feliz”, o espelho simboliza a procura, pois a mulher tenta ver o rosto do amado na sua superfície.

¹ Mancelos, João de. “Guia erótico para escritores”. *Os meus livros* 102 (set. 2011): 37.

Uma terceira e última dica: uma cena erótica não é um momento de pausa, nem se esgota em si. Pelo contrário, deve contribuir para a evolução do enredo e caracterizar as personagens. Por exemplo, na obra “Um Amor Feliz”, o relacionamento adúltero de Fernão, um escultor de 55 anos, revela dois aspetos importantes: a vida conjugal do artista não é satisfatória; e este sente necessidade de procurar a beleza.

Audre Lorde resume o espírito subjacente a um texto deste género: “Há tendência para pensar no erotismo como um estratagema fácil e tentador, excitante para quem lê. Para mim, a sensualidade é uma força profunda e viva que nos conduz, e uma parte fundamental da existência”.